

MERCADO DE TRABALHO, CURRÍCULO E MOVIMENTO DOCENTE EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Jemima Marques de Oliveira, CRB-4/1016*

Resumo: Apresenta a contribuição das escolas e docentes em Biblioteconomia para identificar o perfil e o mercado de trabalho da categoria profissional dos bibliotecários no Brasil e em especial no Norte/ Nordeste brasileiros para implementar uma reformulação curricular que atenda as necessidades sociais.

Palavras-chave: mercado de trabalho; currículo; movimento docente; bibliotecário; perfil profissional

A literatura em Biblioteconomia sobre a formação profissional está estreitamente vinculada à temática do mercado de trabalho, com maior ênfase a partir dos estudos para a reformulação curricular de 1982, quando a ABEBD (Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação) recomendou a realização de estudos nas escolas para identificar as características do mercado de trabalho em cada região, para que então, as ofertas profissionais fossem adequadas a essas especificidades.

Observa-se, no entanto, que poucos estudos na área buscaram definir a relação entre mercado e profissão. Andrade (1973, p.168-9), por exemplo, afirmava que o estado geral da economia e da indústria eram os fatores condicionantes, e mais importantes, da relação entre a oferta e a procura no mercado, definindo o mercado de trabalho como :

“Conjunto de relações existentes , em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho. Poder-se-á

* Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFPB, Mestre em Biblioteconomia.

descrevê-lo, também, partindo-se de seus elementos essenciais: a oferta e a procura. A primeira, é a quantidade de força de trabalho que se apresenta no mercado, em uma unidade de tempo considerada. A procura, é a quantidade de trabalho que, na mesma unidade de tempo, se tem a disposição para alugar, ou em outras palavras, para a qual se necessita força de trabalho, por determinado preço.”

Romanelli (1985) acrescenta que esse mercado de trabalho “difere no tempo e no espaço”, gerando velhos e novos tipos de relações. Como mudanças influenciadoras da força de trabalho, Botêlho e Côrte (1987, p.277) destacam:

“Mudanças econômicas – consecutivas e concorrentes na medida em que se desenvolve a tecnologia, com impacto direto no problema da mão-de-obra;

Mudanças políticas- importantes a nível internacional, pois a estrutura econômica depende, em parte, dos entendimentos com outras nações, na medida em que decidir ou não ser auto-suficiente nos vários setores da economia, legislação referente a salários, educação profissional, incentivos setoriais ou regionais, previdência social, política monetária e medidas fiscais irão influenciar a qualidade e a quantidade da mão de obra;

Mudanças sociais – das quais as mais importantes são: a estrutura etária da população economicamente ativa, o sistema educacional e a mobilidade social, relacionando até que ponto o nível educacional poderá ser traduzido em atividades ocupacionais”.

A profissão de bibliotecário no mercado de trabalho, também expressa uma relação social dinâmica, sujeita a influências externas e

internas do contexto sócio-político e a mudanças no tempo e no espaço. O currículo mínimo da profissão, é um exemplo impar desse dinamismo, pois, quando instituído em 1962, logo precisou ser adaptado à conjuntura política e educacional do Estado que se implantaria no Brasil no período de 1964 a 1984.

A fase do “milagre brasileiro” (1968-1971), de aparente crescimento econômico, impôs ao ensino superior uma Reforma Universitária (Lei 5540/68) para adequá-lo à ideologia autoritário-modernizante, cujo enfoque priorizava o conhecimento e o desenvolvimento econômico, e onde os cursos de graduação deveriam ser organizados de acordo com às condições do mercado de trabalho.

A redefinição do capitalismo, nos países centrais, refletiu-se na educação brasileira com novas formas de dominação. Assim é que o ensino e a educação assumem o enfoque economicista e os cursos de Biblioteconomia, iniciam um longo processo de estudos, encontros e debates, visando formular o currículo “ideal” e pronto a acompanhar uma demanda de mercado em constante processo de mudança.

Objetivando conhecer esse mercado, a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) empreendeu em 1975 uma pesquisa junto aos bibliotecários em atuação na cidade de Belo Horizonte, considerada por Robredo (1984, p.124) o primeiro estudo sistemático sobre mercado de trabalho em Biblioteconomia no Brasil. Entre outros dados, identificou-se que, com um tempo médio de oito horas diárias de trabalho, 37,3% dos profissionais desenvolviam funções de atendimento ao usuário, catalogação, classificação e organização de catálogos; 8,5% dedicavam-se à seleção e aquisição; 8,4%, pesquisa bibliográfica; e apenas 7,9% voltavam-se para as funções de análise e reorganização dos serviços.

A pesquisa não identificou bibliotecários atuando de forma autônoma, destacando-se as bibliotecas especializadas (25,5%), bibliotecas universitárias (21,9%) e as bibliotecas públicas (12,4%) como os locais que mais empregavam os profissionais. Aliás, mais da metade deles ocupavam funções de bibliotecários e apenas 2,4% atividades de Assessoria. Os que assumiam cargos de direção representavam tão somente 0,5%.

A atualização profissional, por sua vez, ocorria através do contato com colegas (37%) e mediante leitura da literatura especializada nacional (24%). O despreparo profissional não aparece como dificuldade para o bom desempenho de suas atividades (1,7%) mas, sim, a deficiência de recursos humanos (21,2%), materiais (19,0%) e das instalações (18,0%).

Os dados relativos à condição sócio-econômica dos bibliotecários demonstraram que a maioria eram mulheres (99%), solteiras (60,0%) e jovens (59,0%). Pertenciam a famílias de médio e alto nível social, cujos salários de menos de 6 salários mínimos não geravam insatisfação, uma vez que 62,0% os utilizavam consigo mesmo, 34% apenas contribuindo para a manutenção da família.

Esse diletantismo dos bibliotecários em Belo Horizonte foi interpretado por Polke (1976) como um desinteresse que inviabilizava possibilidades de mudança. Como “ave de vôo curto”, eram técnicos satisfeitos com suas funções.

Sobressaindo a uma discussão levada a efeito ao longo das últimas décadas, a Escola de Biblioteconomia da UFMG, o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (DB/UNB), o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (DB/UFPB)¹ e o Departamento de Biblioteconomia e

¹ Atualmente esses departamentos estão denominados de Ciência da Informação.

Documentação da Universidade Federal da Paraíba (DBD/UFPB) contribuíram efetivamente para repensar a imagem do bibliotecário brasileiro ao realizarem pesquisas sobre o perfil profissional mais adequado ao mercado de trabalho regional e nacional. No estado de São Paulo, algumas características dos profissionais e do mercado foram também pesquisadas pela APB (Associação Paulista de Bibliotecários).

Dos estudos encontrados na literatura, com características de pesquisa aplicada ao mercado de trabalho bibliotecário, é possível observar que alguns têm por base consultas aos bibliotecários (Polke,1976; Almeida Júnior, 1985; Brito apud Romanelli,1985), outros, levantamentos junto aos empregadores ou especialistas de áreas correlatas (Vieira, 1990; Botelho e Corte,1987; Robredo, 1984; Araújo e Albuquerque, 1993; e ENCONTRO, 1992), havendo ainda aqueles fundamentados na opinião de estudantes enquanto futuros profissionais (Vieira,1983; Vieira e Paim,1989).

Os resultados dessas contribuições apresentaram informações sobre a oferta do mercado de trabalho bibliotecário, cujo universo foi composto por bibliotecários e estudantes², e informações sobre a demanda ou procura do bibliotecário ideal, identificadas a partir das instituições empregadoras.

Sobre a **oferta** do mercado profissional, Almeida Junior (1985) relatando pesquisas sobre o bibliotecário paulista, identificou que em 1980 a faixa salarial da categoria era de Cr\$ 170.000,00³, com boa parte achando esse salário entre regular e ótimo.

Brito (apud Romanelli , 1985), durante o 13º CBBB, procurou levantar dados sobre a faixa salarial nacional, objetivando o

² Observe-se que tais estudos, realizados em sua maioria na década de 1980, muito se aproximam dos resultados obtidos por Polke (1976) em Belo Horizonte.

³ O equivalente a 4 salários mínimos que, em 1º de novembro de 1980, era equivalente a Cr\$ 5.788,80.

estabelecimento de um piso nacional. Como resultado, obteve que 13,0% ganhavam menos de 6 salários e 13,0% entre 6 e 7 salários mínimos.

Em Pernambuco, pesquisa envolvendo 24 instituições e 48 bibliotecários da cidade de Recife constatou que 67,0% dos profissionais trabalhavam em instituições públicas (municipais, estaduais e federais) e 33,0% em empresas privadas, sendo que 29 pesquisados atuavam na profissão há mais de cinco anos.

O estudo revelou, ainda, que a maioria dos bibliotecários pernambucanos considerou ser as experiências no trabalho e os conteúdos das disciplinas profissionais obrigatórias os aspectos e meios que mais contribuíram para a aquisição de conhecimentos importantes ao desenvolvimento de sua atividade profissional.

Grande parte dos bibliotecários, também, manifestou interesse em participar de cursos de atualização, dependendo entretanto dos custos e da possibilidade de dispensa do trabalho. Ressalte-se que apenas 13 bibliotecários citaram a falta de atualização profissional como fator de dificuldade no exercício de suas atividades profissionais (ENCONTRO, 1992).

Pesquisando uma amostra envolvendo 29 bibliotecários em exercício na cidade de João Pessoa-PB, Araújo e Albuquerque (1993) identificaram 33,4% deles atuando em bibliotecas especializadas da área jurídica e 22,2%, na área de engenharia. Além destes, 31,6% desenvolviam atividades em bibliotecas escolares e 5,3%, em bibliotecas públicas e universitárias. Quase a metade deles desempenhavam funções de referência, 28,2%, em processamento técnico e 21,6% ocupavam cargo de direção.

“A pesquisa mostra que um grande número de profissionais atua em serviços de atendimento ao usuário. O curso, por

sua vez, tem priorizado a área de controle bibliográfico, e apenas 3 disciplinas obrigatórias tratam de assuntos relacionados ao serviço de referência.” (Araújo e Albuquerque, 1993, p.13)

A leitura de revistas especializadas nacionais foi apontada pelos bibliotecários paraibanos como sendo o meio predominante de atualização profissional, seguida pelo contato ou conversas com colegas e a leitura de anais de congressos. Destaca-se, ainda, o fato de 65,0% dos profissionais considerarem que os conhecimentos adquiridos no curso de graduação em Biblioteconomia relacionavam-se com o trabalho que desenvolviam. Acrescente-se que 51,0% dos pesquisados possuíam título de especialista, em 20,7% dos casos tendo sido obtidos junto ao Curso de Especialização em Sistemas de Bibliotecas na UFPB.

Apesar do grande contingente de profissionais atuando em bibliotecas, essas pesquisas também revelaram a atuação dos bibliotecários em Centros de Documentação, Centros de Análise da Informação, Centros de Comutação Bibliográfica, Arquivos, Editoras, Livrarias, Centros de Preservação e Restauração de Documentos, Cadastro de bens particulares, Controle de fluxo de informação e documentação na empresa, Consultoria/Assessoria a empresas/Projetos, Escritórios (automatizados ou não), Firms de Pesquisa, Agências de publicidade que organizam ou documentam eventos, Núcleos de documentação de TV, de rádio e jornal, Firms de Geologia, Engenharia e Cardiologia, Cooperativas técnico-científicas, Infra-estrutura de catálogos e ainda como professor de Arquivologia em cursos de secretariado (Vieira, 1983, Vieira e Paim, 1989, Romanelli, 1985 e Almeida Junior, 1985).

A **demanda** do mercado de trabalho por profissionais bibliotecários capacitados foi revelada através de estudos desenvolvidos entre as

instituições empregadoras. Em 1984, por exemplo, Robredo (1984) realizou pesquisa para o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília envolvendo 22 técnicos da informação, escolhidos de acordo com a posição ocupada na instituição e a importância desta no âmbito da Biblioteconomia em Brasília. Segundo aquele autor, o estudo teve como objetivo:

“Colher insumos para identificar as áreas do conhecimento especializado que devem ser reforçadas em caráter prioritário, no atual ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação, para suprir a demanda do mercado nos próximos anos, no Distrito Federal, e garantir ao profissional da informação condições de manter ou melhorar seu nível, em concorrência com outros profissionais de áreas afins.”

(Robredo, 1984, p.125)

Dando continuidade às pesquisas do Departamento de Biblioteconomia da UNB sobre mercado de trabalho, Botelho e Côrte (1987) realizaram estudo ampliando o universo de análise para toda a região Centro Oeste, objetivando orientar as escolas de Biblioteconomia ali localizadas a organizarem cursos de especialização e extensão capazes de *“cobrir as principais deficiências detectadas na formação dos profissionais da informação”*.

Considerando essas pesquisas realizadas junto ao Departamento de Biblioteconomia da UNB, destacam-se como principais níveis de interesse entre os empregadores da região os seguintes pontos:

- A administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação, incluindo os aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos e orçamento.

- Estudos de usuários, identificando a oferta e a demanda de informação e o grau de satisfação.
- Serviços e materiais de referência, com utilização de bases de dados e estratégias de busca.
- Sistemas de informação gerencial para tomada de decisões e informações numéricas, estatísticas e conjunturais; análise da informação e administração dos dados.
- Línguas estrangeiras.
- Informática – Automação dos processos e serviços documentários; automação dos processos administrativos e gerenciais; dimensionamento de sistemas.

Já identificava-se, portanto, uma demanda premente pelo profissional gerente de biblioteca, apto em serviços de informação para tomada de decisões, preocupado com a satisfação do usuário e com domínio dos recursos de informática e de idiomas estrangeiros.

“Este profissional deverá apresentar uma nova cultura e novo perfil, com habilidades, qualificações e capacidade de gerenciar não só recursos tecnológicos, financeiros, orçamentários, físicos e de dividir tarefas entre os subordinados, mas também de lidar politicamente com o meio ambiente interno e externo que o cerca, encarar a realidade conturbada, muitas vezes, e que saiba com ela dialogar e obter os melhores produtos para sua organização, melhores qualidades na prestação de serviços e maior contentamento e/ou satisfação por parte do profissional e do usuário.” (Botelho e Côrte, 1987, p.272)

Demanda semelhante foi identificada pelo Curso de Pós-Graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em levantamento realizado entre os anos de 1988 e 1989 com vistas a criação de um

curso de especialização em Gerência de Recursos Informativos. O estudo envolveu 28 sujeitos de organizações localizadas em Belo Horizonte-MG, incluindo executivos, gerentes de alto e médio escalão e especialistas em informação.

Segundo Vieira (1990, p.296), as organizações envolvidas tinham como maior necessidade naquele momento o “*tratamento substantivo da informação (e não apenas de documentos) como apoio à tomada de decisões*”. Essa necessidade indicava uma demanda real por gerentes de informação integrados à empresa e aos serviços de documentação e computação internos, além de uma demanda latente por gerentes de recursos informativos, para atuar como apoio às decisões estratégicas da alta administração das empresas.

A pesquisa de Araújo e Albuquerque (1993), vinculada ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB, também identificou questões atinentes à demanda do mercado de trabalho em João Pessoa-PB. A maioria das 19 instituições pesquisadas previam a necessidade da atuação de bibliotecário, porém quase um terço delas ainda não o possuíam.

Constatou-se, ainda, que 73,7% das instituições não se opunham à saída do bibliotecário para participar de cursos e também consideravam que os bibliotecários atendiam às suas exigências informativas. Os empregadores, porém, não reconheciam o bibliotecário como um gerente da informação, fato confirmado por 88,0% dos bibliotecários que informaram não participar de reuniões em nível gerencial.

Além das pesquisas aplicadas sobre o universo da oferta e demanda do mercado profissional do bibliotecário, o tema foi objeto da atenção de eventos, entidades e estudiosos que contribuíram para o

aprofundamento de sua discussão teórica, produzindo documentos ou trabalhos escritos de reconhecida relevância.

A ABEBD (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação), por exemplo, em 1985 encaminhou aos cursos de todo o país diretrizes (ABEBD,1985) destacando que a eficácia do currículo quanto à qualidade do ensino e objetivos das escolas dependia de fatores importantes como:

- Recursos financeiros, tecnológicos e humanos
- Clareza de objetivos programáticos
- Capacidade pedagógica dos docentes
- Conhecimento – do ambiente de influencia da escola
das categorias sociais dos alunos
das categorias sociais dos usuários
- Acompanhamento e avaliação do ensino.

Essas diretrizes apresentavam-se, também, bastante esclarecedoras quanto ao direcionamento do novo currículo, enfatizando que a sua avaliação deveria ter como parâmetros o mercado de trabalho real e potencial, local e da região, bem como a sua função social. Nesse sentido, traça diretrizes para uma política de ação pedagógica cujo *“objetivo básico consiste em desenvolver a idéia de que é preciso acompanhar constantemente a evolução científica e tecnológica que ocorrem no mundo.”* (ABEBD, 1985, p.6).

No ano seguinte, quando promove o I Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), no Recife-PE, a ABEBD volta ao tema, destacando nas conclusões finais do evento

“a necessidade de mudanças profundas na formação profissional, naquilo que constitui a especificidade da profissão, condição básica para que o bibliotecário possa,

com competência e dignidade, postular e conquistar o lugar que lhe cabe na sociedade brasileira.” (ENCONTRO, 1986, p.3)

Devido às dificuldades em reunir as escolas de todo o país, o I ENEBCI também sugeriu que os cursos, por região, organizassem encontros anuais, visando elaborar um perfil profissional condizente com as necessidades locais. Como resultado, a partir de 1988 começaram a ser promovidos anualmente Encontros de Coordenadores de Curso, posteriormente ampliados para Encontro do Ensino de Biblioteconomia do Norte-Nordeste (EEBN/NE) que não apenas vão congregam os coordenadores de cursos, mas professores, especialistas e interessados no tema.

Assim é que o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará promoveu, em 1988, o I Encontro de Coordenadores de Cursos de Biblioteconomia do Norte- Nordeste (ECCBN/NE), em Fortaleza-CE. Participaram do evento coordenadores de cinco escolas, representando 62,5% das escolas da região, onde foram abordados temas referentes ao preenchimento de vagas, evasão, estrutura e duração curricular, áreas mais deficientes de conhecimento, ensino de Estudos Políticos Brasileiros, estágio curricular, biblioteca laboratório, monografias de conclusão de curso, extensão, pesquisa e a necessidade de um programa especial de treinamento e avaliação do ensino, na forma de um curso de metodologia do ensino em biblioteconomia para os professores da região. Infelizmente esse curso não foi efetivado (ENCONTRO, 1991, p.6-7).

Seguindo as recomendações do 2º ENEBCI, realizado de 19 a 21 de junho de 1989, em Brasília-DF, os participantes do 2ºECCB-N/NE⁴, procederam a comparação dos currículos plenos adotados pelos cursos

⁴ Que se realizou em Salvador antecedendo a Reunião Anual da ABEBD durante o XV CBBBD.

das duas regiões. Porém, devido a falta de material, qual seja, os currículos plenos e programas das disciplinas inviabilizando a análise comparativa, ficou decidido que os trabalhos deveriam ter continuidade nos cursos de graduação em Biblioteconomia e que, os resultados deveriam se apresentados no 3º ECCB-N/NE.

O 3º ECCB-N/NE foi sediado em São Luís(MA) no período de 10 a 14 de setembro de 1990. Com o tema central : Análise Comparativa dos Currículos Plenos nos Cursos de Biblioteconomia do Norte e Nordeste do Brasil, estavam presentes representantes do AM,MA,CE,PB,PE e BA. Sete grupos de estudo foram formados, cujas conclusões permitiram sugestões indicando os desdobramentos ideais, os pré e os co-requisitos, a carga horária a ser observada e a nomenclatura a ser adotada (ENCONTRO,1991).

O 4º EEBN/NE (Encontro de Ensino de Biblioteconomia do Norte e Nordeste), realizado no Recife em 1992, tratou justamente do tema *O Perfil Profissional do Bibliotecário e do Mercado de Trabalho em Biblioteconomia no Norte e Nordeste*, fatores considerados relevantes para os processos de reformulação curricular (ENCONTRO, 1992)⁵. Apesar da presença dos cursos de seis estados, apenas a UFPB e a UFPE apresentaram resultados parciais de pesquisas sobre o mercado de trabalho na região (Araújo e Albuquerque, 1993 e ENCONTRO, 1992). Em função dos resultados de sua pesquisa, a UFPE havia inclusive aumentado a carga horária de algumas disciplinas e incluído outras, a exemplo de Relações Humanas, Psicologia, Realidade Político-Social, Sociologia e Planejamento Estratégico.

⁵ Os grupos de estudo desse Encontro detiveram-se em quatro temas básicos: Projeto político pedagógico do ensino da Biblioteconomia; Informação para a comunidade/sociedade; Divulgação dos cursos de Biblioteconomia e mudança da nomenclatura dos cursos e do bibliotecário; e, finalmente, Atualização profissional, o que é e a forma de implementação. A preocupação com a atualização profissional refletiu-se na recomendação para criação de um Boletim informativo, de circulação regional.

Presente ao Encontro, a professora Fátima Portella Cysne da UFC fez questão de alertar que os programas de ensino deveriam ser melhor vinculados às necessidades de informação da sociedade.

“O ensino de Biblioteconomia não vem se pautando na realidade concreta, havendo dessa forma uma dissociação entre teoria e prática, o que faz com que haja pouca participação dos profissionais no processo de aprendizagem, na vida política, econômica, cultural, técnica e científica da sociedade como um todo.” (ENCONTRO, 1992, p.56)⁶

Merece destaque na história da evolução dos debates em torno do currículo, a proposta da ABEBD, apresentada como resultado das recomendações do 3º ENEBCI⁷, intitulada : Ensino de Biblioteconomia no Brasil: Perspectivas de desenvolvimento integrado para o terceiro milênio, com o objetivo de realizar seis Seminários Regionais de Ensino de Biblioteconomia no Brasil, a partir das matérias específicas do núcleo de formação profissional (ENSINO, 1993).

As preocupações e discussões relativamente ao mercado de trabalho do bibliotecário acentuam-se, sobretudo, na segunda metade da década de 90, quando se intensificam as exigências por um profissional da informação mais qualificado e atuante.

Dois fatores são marcantes nesse contexto - a emergência do Mercosul e a reformulação curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

O advento do Mercosul, que marca o início da reestruturação das profissões e do mercado nacional para atender às exigências da economia regional em formação, leva as principais entidades

⁶ A partir de 1993, o EEB-N/NE transformou-se em um evento de caráter nacional, restrito às áreas de Representação Temática e Representação Descritiva da Informação. Esses encontros projetados pela ABEBD, entretanto, não tiveram continuidade, dado à falta de recursos financeiros para a promoção e às dificuldades dos docentes em obter recursos para participação em encontros nacionais.

⁷ Que se realizou de 19 a 21 de agosto de 1992 em São Paulo.

representativas dos bibliotecários brasileiros representadas pela ABEBD, FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas e Instituições) e Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) a compõem o GETAM (Grupo de Trabalho Especial para Assuntos do Mercosul). Passam elas, também, a fazer parte do grupo que pretende elaborar os estatutos da Comissão Integrada de Entidades de Profissionais Bibliotecários do Mercosul (CIBIM) que atuará junto ao Subgrupo para Assuntos Trabalhistas, Emprego e Seguridade Social do Grupo Mercado Comum do Mercosul.

Ressalte-se que, na América Latina, as preocupações envolvendo as transformações na profissão decorrentes do mercado de trabalho globalizado culminaram na criação da Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamerica y el Caribe. A nova entidade substitui a Asociación Latino-Americana de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información.

No Brasil, a realização em 1996 do I Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do Mercosul, promovido pela ABEBD, inaugurou as discussões reunindo representantes da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Do evento emanaram recomendações sobre a compatibilização curricular entre os países membros, uma ação cooperativa entre os cursos de Biblioteconomia e as entidades congêneres, a promoção e divulgação da profissão, não se descuidando de assinalar a necessidade de assegurar a educação profissional continuada (ENCONTRO, 1996).

O segundo fator que se inscreve no contexto das preocupações em torno do mercado profissional do bibliotecário, nos últimos anos, refere-se à reestruturação dos currículos dos cursos superiores em

atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e à política nacional para o ensino universitário.

Não é forçoso reconhecer que a orientação da educação brasileira volta-se a partir daí, cada vez mais, para atender às necessidades do mercado capitalista em transformação, em acordo inclusive com as “recomendações” dos organismos internacionais que financiam a política educacional. Prova disso é que, adotando estratégias da avaliação de qualidade, à reforma curricular seguem-se o Programa de Avaliação Institucional das IES, a instauração do Exame Nacional de Cursos (Provão) e a instalação das novas comissões de avaliação dos cursos superiores por parte do MEC, representando um conjunto de ações cuja maior preocupação é medir o grau de “eficiência” e “eficácia” das Universidades.

A deflagração da reformulação curricular contribuiu, não obstante, para o surgimento de conclaves nacionais e regionais objetivando o estudo das diretrizes curriculares, a exemplo do Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste (EDCB-NE), cujo primeiro evento foi realizado em 1998 na cidade de João Pessoa-PB

Os docentes presentes ao 1º EDCB-NE, tendo por base proposta elaborada pelo MEC, concluíram que o perfil adequado para o bibliotecário nordestino era o de um *“profissional de informação qualificado para interagir com o processo de transferência da informação (da geração ao uso), e dos registros do conhecimento, participando da interpretação crítica da realidade social.”* (ENCONTRO,1998)

Essa qualificação e participação já fazia parte das preocupações de Guimarães (1997, p.133-134), quando considerava a urgência de repensar a formação profissional do bibliotecário no sentido de capacitá-lo a se tornar um Moderno Profissional da Informação, como bem define a FID (Federação Internacional de Informação e Documentação).

“Se antes o profissional, empunhando um diploma universitário, ocupava seu lugar na sociedade a partir das prerrogativas legais que lhe eram dadas, pautando-se em paradigmas que havia recebido em sua formação, hoje é a vez do profissional holístico, aberto, atento e flexível às mudanças ocorridas e, competente para fazê-los quando necessário. A multiplicidade de suportes e de uso passou a exigir um profissional com maior amplitude de conhecimentos (e, por conseguinte, de habilidades), pondo em questão os rigorosos e estanques limites profissionais de outrora”.

Podemos concluir, portanto, que os últimos trinta anos foram marcados por iniciativas na busca de uma formação adequada e da definição de um campo ideal de atuação do bibliotecário, assim como por ações voltadas para evitar a obsolescência da profissão e do profissional.

Porém, a reestruturação do trabalho decorrente do impacto das tecnologias da informação na profissão, assim como, o contexto social que se vislumbra para a sociedade da informação, com mudanças no âmbito das forças produtivas e na estrutura das profissões, ao gerar um processo de qualificação-desqualificação do trabalho, impõe um engajamento não apenas dos docentes mas de toda a categoria profissional na busca de um currículo que venha formar um profissional competente para o mercado de trabalho e também para a crítica social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo F. de. Mercado de trabalho. **Rev. Bras. Bibliotecon. Doc.**, v.18, n.1/2, p.62-77, jun.1985.

ANDRADE, A. de A.. Considerações sobre o recrutamento de pessoal. **Rev. Esc. De Bibliotecon. da UFMG.** Belo Horizonte, n.2, v.2, p.160-175, set. 1973.

ARAÚJO, E. A. de, ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Mercado de trabalho do bibliotecário em João Pessoa-PB:** necessidades, características e tendências. Relatório final. João Pessoa: UFPB/CCSA/DBD, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. **Pressupostos para a avaliação do ensino de Biblioteconomia no Brasil.** Recife : ABEBD, 1985. 10p.

BOTELHO, T.M.G., CORTE, Adelaide Ramos e. O mercado de trabalho profissional da informação na área de biblioteconomia na região Centro-Oeste. **Rev. Bibliotecon. Brasília**, v.15, n.2, p.249-184, jul./dez.1987.

ENCONTRO de Coordenadores de Cursos de Biblioteconomia do Norte e Nordeste e do ensino de Biblioteconomia, 3º . **Relatório.** São Luís/MA: UFMA/CCS/CB, 1991.63p.

ENCONTRO de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL, 1º, 1996, Porto Alegre. A Formação Profissional e a Produção do Conhecimento em Biblioteconomia nos Países do MERCOSUL. **Relatório técnico.** Porto Alegre: ABEBD, 1996. 18p.

ENCONTRO de Docente dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste, 1º, João Pessoa, 1998. **Relatório.** João Pessoa: UFPB, 1998.

ENCONTRO de Ensino de Biblioteconomia do Norte e Nordeste, 4º, 1992, Recife. **Relatório,** Recife, UFPE, 1992.

ENCONTRO Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1º, 1986, Recife. **Conclusões finais e recomendações.** Recife. ABEBD, 1986. 29p.

ENSINO de Biblioteconomia no Brasil: perspectivas de desenvolvimento integrado para o terceiro milênio. Marília: ABEBD, 1993. 80p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno Profissional da Informação: Elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas/SP, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr., 1997.

ROBREDO, Jaime, et. al. . Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicas de informação nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal e qualificações requeridas. **Rev. Bibliotecon. de Brasília**, v.12, n.2, p.123- 147, jul./dez. 1984.

ROMANELLI, Maria de Lourdes Côrtes. Mercado de Trabalho formal e alternativo do bibliotecário brasileiro. **Rev. Brasileira Bibliotecon. e Doc.**, v.18, n.3/4, p.54-82, dez. 1985.

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v.12, n.2, p. 81-85, jul./dez. 1983

_____, et. al. Demanda de mercado por gerentes de recursos informacionais. **Rev. Esc. de Bibliotecon.** da UFMG. v.19, n.2, p.295-306, set. 1990.

_____, PAIM, Isis. Revisitando o mercado de informação: novo currículo , novo profissional? **Rev. Esc. de Bibliotecon.** da UFMG, v.18, n.1, p.96- 115, mar. 1989.